

AS BRUXAS DE SALÉM

Peça de Marcel Giubilei é contemplada no programa de incentivo à cultura

A peça teatral do ator e diretor paraisense Marcel Giubilei de Oliveira foi contemplada no programa de incentivo à cultura do Governo Federal. A empresa que ele dirige receberá mais de R\$ 950 mil para a produção da peça teatral "As Bruxas de Salém". Ele tem se destacado em várias produções como na novela "A Regra do Jogo", na Rede Globo e na telona com a produção independente "Delírius Insurgentes".

A informação sobre a liberação da verba para a peça de Marcel Giubilei foi divulgada através da Portaria nº 510, publicada no Diário Oficial da União de sexta-feira, 14. Na publicação, o secretário nacional de fomento e incentivo à cultura, substituído, Homero Gustavo Reginaldo Lima, homologa os projetos culturais aprovados que passam a fase de obtenção de doações e patrocínios. "As Bruxas de Salém" de Marcel Giubilei de Oliveira Eireli, de São Sebastião do Paraíso terá R\$ 956.696,40. O prazo de captação vai de 14 de agosto até



Ator e diretor de Paraíso, Marcel Giubilei, apresenta nova roupagem para "As Bruxas de Salém"

31 de dezembro de 2020. Em resumo, o clássico texto de Arthur Miller ganha montagem contemporânea com direção do premiado Renato Carrera. Baseado em fatos

reais a peça ganha vida numa época em que "Fake News" tomam a frente da discussão política e social no mundo. Esta montagem põe em xeque temas como a mentira, a manipulação, a reputação e histeria coletiva a partir de um falso caso de bruxaria numa puritana cidade da Nova Inglaterra de 1692.

Em tom vertiginoso, como num thriller de suspense, com trilha sonora composta especialmente para o espetáculo, a produção utiliza de vídeos e projeção. A peça conta com um elenco de 16 atores e o espetáculo traz a cena um texto clássico americano, pouco montado profissionalmente no Brasil, mas com grandes montagens e adaptações espalhadas por todo o mundo. Esta nova versão pretende, a partir do texto, fazer o público refletir sobre até que ponto a verdade, a ética e o caráter ainda são fatores fundamentais no desenvolvimento da cultura de um povo.

O ator Marcel Giubilei de Oliveira é mais um destaque de São Sebas-

tião do Paraíso no mundo artístico no cenário nacional. Ele desponta no caminho do sucesso em sua primeira aparição, tendo participações especiais na novela "A Regra do Jogo". Marcel Giubilei é engenheiro civil que em 2011, concorreu na disputa por uma das vagas para a edição do Big Brother Brasil. Desde os 16 anos ele atuava no Teatro Sebastião Furlan, em Paraíso.

Depois de formado

em engenharia abraçou de vez o teatro e seguiu na carreira artística tendo atuado em várias peças, alguns curtas e até fez um piloto como apresentador de programa de tv. Na telona, ele atuou como o pintor João que vive um momento de desespero e delírio em sua vida, quando, finalmente consegue atingir o sucesso comercial e fica extremamente conhecido pela sua arte, em "Delírius Insurgentes".



Marcel Giubilei iniciou no teatro em Paraíso antes de se formar em engenharia e depois optou pela carreira artística onde tem se destacado

Conheça a nossa **plataforma on-line**, e encontre muitas opções para resgatar seus pontos no **Programa de Recompensas dos Cartões Sicredi**.



Benefícios:

Quanto mais você usa o seu cartão Sicredi, mais pontos acumula.



Variedades:

Troque seus pontos por produtos de moda, eletrônicos, viagens e muito mais.



Facilidade:

Encontre as principais lojas no mesmo lugar.



Acesse sicredi.com.br/programaderecompensas e descubra!

Médico orienta sobre cuidados para atenuar alergias durante isolamento social

Por João Oliveira

O isolamento social, apesar de umas das medidas mais eficazes e importantes para a prevenção da disseminação do coronavírus, pode aumentar o risco de desenvolvimento ou agravamento de manifestações alérgicas respiratórias como a rinite. O médico infectologista José Carlos Costa Junior, explica como isto acontece e orienta para que situação possa ser amenizada diante da crise sanitária que vivemos atualmente.

De acordo com o médico, isso acontece devido as pessoas ficarem em casa em ambientes fechados e expostas a pelos soltos de animais, ácaros, fungos e acúmulo de poeira. "Contribui também com a situação o fato de estarmos no inverno, estação do ano mais seca com mudanças bruscas de tempera-

tura. Outras doenças respiratórias que podem agravar neste período de isolamento social e estação do ano mais fria e seca são a asma, bronquite crônica, enfisema pulmonar e a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC)".

O isolamento social segundo José Carlos Costa Júnior também trouxe algumas mudanças nos hábitos e na rotina das pessoas. "As famílias têm permanecido a maior parte do tempo dentro de casa compartilhando o mesmo ambiente. Algumas aproveitam esse tempo para limpar objetos, gavetas e armários, organizar livros e papéis. Essas ações sem os cuidados adequados como higiene frequente das mãos e uso de máscara podem desencadear manifestações alérgicas em adultos e especialmente nas crianças", explica.

O médico ainda destaca algumas medidas indicadas para

diminuir os riscos de desenvolvimento ou agravamento dessas doenças alérgicas, entre elas: limpeza com pano úmido em móveis e no chão diariamente; lavar cortinas, tapetes, cobertas e almofadas periodicamente; manter limpos e bem guardados os brinquedos das crianças; trocar frequente de roupas de cama; manter o ambiente bem ventilados com portas e janelas abertas; cuidar bem da higiene dos animais domésticos (cães e gatos); e nunca esquecer de tentar cessar o hábito do tabagismo para os fumantes.

O infectologista José Carlos orienta aos cidadãos que aproveitem bastante os momentos com a família e que cada um faça a sua parte. "Ensinar as crianças como é importante cuidar das pessoas e proteger nossos queridos idosos", completa.

paraisonet
sua internet sem limites.

Sem contrato de fidelidade | Sem taxa de adesão | Internet ilimitada

Rua Pimenta de Pádua, 971 -sl03, Centro (35) 3531-6200
www.paraisonet.com.br

WANDERSON CLEITON: Educação como ferramenta transformadora da realidade

O professor Wanderson Cleiton do Carmo tem uma trajetória de vida regada a muita luta e desejo de crescer e transformar sua realidade social. De origem humilde, sempre buscou estudar e aprender, mesmo que todo o processo por trás disto fosse dificultoso e por vezes desanimador. Doutor em Ciências da Educação, com mestrado em Ciências da Religião e formações nas áreas da Filosofia, Teologia, Psicanálise e Jornalismo, hoje Wanderson atua como Coordenador Pedagógico na Rede Municipal de Ensino, e tem uma longa trajetória no campo da Comunicação e do Ensino. Filho mais velho de quatro irmãos do casal Eliane do Carmo Silva e Deuseni Soares da Silva, e pai da pequena Rebecca Helena, de oito anos, aos 43 anos destaca que apesar das adversidades da vida, sempre temo que seguir em frente e jamais desistir dos nossos objetivos.

*Ele
por
Ele*

Por João Oliveira

Jornal do Sudoeste: Conte-nos um pouco de suas raízes, onde foi criado e memórias que tem desta época...

W.C.C.: Minha história é certamente parecida com milhares de outras histórias de pessoas que mesmo pobres, negras e com desajustes familiares nunca deixaram de sonhar e apostar nas possibilidades. Nasci e fui criado em Belo Horizonte, de origem extremamente humilde e de bairro periférico, onde droga, bebida e violência policial eram questões rotineiras, padrão social que infelizmente não se diferenciava também em meu seio familiar. Criado por um bom período pelos meus avós, os quais também sempre reportei como pais, busquei naquelas vidas sofridas incentivos para um futuro melhor. Não seguir a trajetória dos tios era a grande meta da infância, o que não me furtou das aventuras perigosas em busca de muito divertimento, o que gerou inúmeros machucados e muitas surras também. Sempre na contramão do sistema, até mesmo nas brincadeiras, onde a adrenalina era o combustível da inocência, adorava fantasiar os cantores e atores da televisão, mas os telejornais e os anúncios publicitários me fascinavam. Quando criança queria ser padre e jornalista, mas isto conto daqui a pouco. Reza a lenda que minha mãe ao realizar seus inúmeros afazeres, deixava o rádio ligado para que eu viesse a dormir, o que é algo que acontece sistematicamente até hoje. Estudar não estava no mesmo contexto da alegria de ir à escola, sempre com uma certa facilidade de aprender vendo e ouvindo, não era compreendido pelos professores, o que não mudou até hoje no sistema educacional. Mas com uma dádiva divina de saber articular um pouco com as palavras, sempre conseguia a ascensão a ano/série seguinte. Curiosamente, era sempre solicitado pelos professores para dialogar com os colegas que apresentavam pequenos problemas pessoais, mesmo não sendo um exemplo comportamental alcançava êxito, e achava aquilo algo incrível.

Jornal do Sudoeste: Que importância teve a família na sua formação?

W.C.C.: Família é base estrutural para qualquer um em qualquer parte do mundo, desde criança entendi que se houver equilíbrio, carinho, harmonia e respeito no ambiente familiar, as chances para os desajustes na caminhada da vida tende a obter uma redução considerável, o que nem sempre encontrei em casa, no entanto, sobram exemplos de caráter, honestidade e muita luta para que nunca faltasse o alimento diário. Em se tratando de formação, não houve inicialmente incentivo familiar, a prioridade naquelas circunstâncias eram que os filhos tivessem um emprego e uma vida honesta, o que é até hoje um pensamento comum e único na maioria das famílias periféricas de qualquer cidade. Mas não acredito que minha formação acadêmica tenha sido o grande trunfo para minha formação humanística, pelo contrário, hoje estou tentando levar essa sensibilidade para o meio acadêmico. Comecei a trabalhar aos 14 anos como servente de pedreiro e a coisa não parou por aí... Já fui auxiliar de produção em

uma fábrica de móveis, iluminador de palco, produtor artístico, representante comercial, corretor de imóveis, propagandista, professor, jornalista, gestor de marketing, apresentador de rádio e televisão e até mesmo empresário. Sempre me virei para sobreviver, pois aos 18 anos já morava sozinho e não podia contar com nenhum tipo de auxílio. Brinco que fui forjado pela rua, os livros e os velhos. Aos 21 anos era responsável por um negócio próprio, onde oito famílias dependiam diretamente de meu sucesso para terem o sustento. Acreditar na possibilidade e ir à luta era questão de sobrevivência. Ainda bem jovem me tornei um vendedor ambulante, vendia produtos na rua, de porta em porta para não passar fome, e mal imaginava que aquela experiência seria um divisor de águas, onde aprendi muito e considero que aquela foi à grande escola que me levou para o rádio profissional precocemente, aos 16 anos. Hoje digo que continuo sendo um vendedor, o que mudou foram os produtos e não as habilidades. Hoje vendo esperança, fé, valorização pessoal, empoderamento crítico e social, coisas que não vêm junto com o diploma da faculdade.

Jornal do Sudoeste: Você sempre teve inclinação à Educação? Conte-nos um pouco da sua história com o ensino...

W.C.C.: Tive a sorte grande de ter encontrado alguns professores inspiradores, estudar nunca foi uma escolha, mas uma necessidade. Somente aos 15 anos consegui ler o primeiro livro por inteiro, não me esqueço, era da Coleção Vagalume e foi maravilhoso. A leitura me despertou para um mundo que até então era inacessível, consequentemente me tornei um "rato de biblioteca", lendo até mesmo bula de remédio. No Ensino Médio integrei, optei para o magistério sem nem mesmo ter conhecimento da grade curricular do curso, mas foi apaixonante. Em 1996, ainda um garoto, consegui emprestado uma sala com cadeiras na rádio em que trabalhava e montei um curso de comunicação e oratória, a coisa deu muito certo e não parou mais, daí pra frente foram diversos outros cursos, pré-vestibular e escolas, sempre professando o poder da educação. O que era um trabalho complementar foi se tornando algo cada vez mais sério. Cheguei em 2005 a São Sebastião do Paraíso, contratado como jornalista e locutor da Rádio Paraíso AM, hoje Rádio da Família - emissora que tem todo o meu carinho e respeito. Disse pra mim mesmo que queria desacelerar e aqui iria constituir família, e foi o que aconteceu. Cada vez mais apaixonado pela educação, percebi a necessidade de buscar novos conhecimentos, o que faço até hoje.

Jornal do Sudoeste: você tem uma formação bem completa, é doutor em Ciências da Educação, Filósofo, Jornalista e Psicanalista. Como foi chegar a uma formação tão completa?

W.C.C.: Nunca foi sorte, sempre foi fé e esforço. Entendi desde cedo que a única forma de mudar meu contexto social era através da educação. As dificuldades da vida era o motivacional para todos os obstáculos que



O professor Wanderson Cleiton é coordenador pedagógico na Rede Municipal de Ensino

surgiam. Ainda menor de idade iniciei os estudos como vocacionado ao sacerdócio católico, estudando os princípios teológicos e filosóficos da igreja e da fé. Fui motivado na época a candidatar-me para estudar no vaticano, mas neste mesmo período estava muito envolvido com o teatro, movimentos sociais e tinha meu trabalho na emissora de rádio, então desistir da ideia e me inscrevi na Faculdade de Teologia e Ciências Humanas, onde obtive de forma leiga ambas as formações. Não foi fácil conciliar os estudos e a correria, pois nesta época cheguei a trabalhar em até três lugares ao mesmo tempo, tinha que pagar o aluguel, me manter e bancar a faculdade. Tive várias vezes o desejo de desistir de tudo, mas sabia que não tinha escolha, e ter uma formação superior naquela época estava muito longe para minha classe social. Após esse período, as oportunidades foram surgindo e as dificuldades foram ficando mais amenas. A formação na comunicação, por exemplo, foi um projeto da Universidade da Murcia - Espanha, onde ofereciam a oportunidade de formação para os comunicadores de países emergentes envolvidos em causas sociais, o que me possibilitou a oportunidade europeia. A psicanálise clínica surge como uma sequência da formação filosófica e a antiga habilidade de ouvir, acolher e me preocupar com as pessoas. Em um determinado momento, todos nós temos que buscar novos voos na carreira, na educação não é diferente, para chegar ao doutorado que foi realizado na Universidade Tecnológica de Assunção, tive que vender minha chácara no Condomínio Campo Alegre e continuar morando de aluguel, nada é fácil, não existe almoço de graça. Muitos já me perguntaram o motivo de não parar de estudar, acredito que a paixão pelo conhecimento tem grande influência, assim como a necessidade constante de se aperfeiçoar, por exemplo, estou cursando pedagogia pelo IF Sulde Minas, e espero que termine ainda este ano. Hoje em dia você estuda até mesmo pelo celular, sobram vagas em vários cursos públicos e mesmo uma faculdade privada a facilidade de acesso é muito grande. O que não podemos é cruzar os braços e tentar achar desculpas para os nossos fracassos, nem sempre vai dá certo, mas tentar é o mínimo que podemos fazer.

Jornal do Sudoeste: Quais foram os maiores obstáculos enfrentados por você durante este processo de formação?

W.C.C.: O velho ditado é muito válido: todos olham os tombos e não os goles ingeridos. Não foi fácil fazer a primeira faculdade, era o único negro estudante da instituição, houve muitos dias onde não tinha o dinheiro para pagar a passagem do ônibus para chegar à faculdade e eu ia andando, ficar com fome e coçar eram rotina nas aulas. Tive o nome restrito por atraso nas mensalidades, e dormir com fome aconteceu muitas vezes. No mestrado, saia na sexta-feira na hora do almoço da rodoviária de São Sebastião do Paraíso para assistir a aula à noite na Avenida Paulista, em São Paulo, ficar ainda sábado e domingo o dia todo em aula e chegar por volta das cinco da manhã de segunda-feira para lecionar nos três períodos, ou seja, das sete da manhã às dez e meia da noite. No doutorado não foi diferente, pegava o ônibus em Ribeirão Preto - Viação Pluma - vinte e seis horas de viagem, quando dava pegava uma promoção aérea, isso por cinco anos nos meses de janeiro e julho. Ocorreu um episódio onde chorei muito de raiva no aeroporto de Assunção por ter

Jornal do Sudoeste: Conte-nos um pouco da sua trajetória profissional...

W.C.C.: Nunca foi fácil, sempre muito ralado e difícil com mais de um trabalho ao mesmo tempo, por isso já fiz tanta coisa. Vamos por parte para entendermos. Na comunicação sempre fui muito abençoado, iniciei como

Entendi desde cedo que a única forma de mudar meu contexto social era através da educação

locutor/apresentador na Rádio Capital (BH), depois vieram: Metropolitana (BH), 107 (BH), Band (BH), Joven Pan (BH), IND (Passos), TV Rede Minas (BH/Passos), Família (S.S. Paraíso), Ouro Verde (S.S. Paraíso). Na imprensa escrita participei de alguns jornais e revistas também, atualmente sou colaborador da Revista Publish Cristã (SP). No campo educacional, trabalhei por 13 anos nas escolas estaduais de nossa cidade como professor de Filosofia e Ensino Religioso, o que me gera muita satisfação. Atualmente atuo como Coordenador Pedagógico na Rede Municipal de Ensino. Atuei também como professor da UFSJ e Ufscar, além de algumas faculdades privadas. Na área da Psicanálise, sempre atendi de forma voluntária, mas não consigo atender a demanda pelos meus outros afazeres, o que gera uma listinha de espera, infelizmente.

Jornal do Sudoeste: Quais foram os maiores obstáculos enfrentados por você durante este processo de formação?

W.C.C.: O velho ditado é muito válido: todos olham os tombos e não os goles ingeridos. Não foi fácil fazer a primeira faculdade, era o único negro estudante da instituição, houve muitos dias onde não tinha o dinheiro para pagar a passagem do ônibus para chegar à faculdade e eu ia andando, ficar com fome e coçar eram rotina nas aulas. Tive o nome restrito por atraso nas mensalidades, e dormir com fome aconteceu muitas vezes. No mestrado, saia na sexta-feira na hora do almoço da rodoviária de São Sebastião do Paraíso para assistir a aula à noite na Avenida Paulista, em São Paulo, ficar ainda sábado e domingo o dia todo em aula e chegar por volta das cinco da manhã de segunda-feira para lecionar nos três períodos, ou seja, das sete da manhã às dez e meia da noite. No doutorado não foi diferente, pegava o ônibus em Ribeirão Preto - Viação Pluma - vinte e seis horas de viagem, quando dava pegava uma promoção aérea, isso por cinco anos nos meses de janeiro e julho. Ocorreu um episódio onde chorei muito de raiva no aeroporto de Assunção por ter

Arquivo Pessoal

lutar por seus direitos, gerando a cultura da paz deve fazer parte integral de sua história e orgulho de vida. A bandeira dos direitos igualitários entre todos é algo que defendo desde minha consciência enquanto Ser, algo que certamente morrerei defendendo.

Jornal do Sudoeste: Falando um pouco de educação, como avalia o ensino no nosso município? Quais os principais desafios para o professor em nosso município?

W.C.C.: Construir um ambiente de aprendizagem de qualidade é um dos grandes desafios em todo o país, o que não se torna diferente em São Sebastião do Paraíso. Nossos professores que atuam arduamente em nossas escolas públicas se deparam, de forma anêmica, com a desvalorização profissional e a escassez de recursos para a realização de um trabalho de excelência. Desta forma, os desafios do processo educacional tendem a ficar cada vez mais dificultoso. Não existe bom senso político para que a educação entre na pauta das prioridades do país. Culpar o professor é uma das formas covardes e mais fáceis para camuflar o gravíssimo problema educacional, sendo na verdade o profissional da educação tão vítima, assim como seus alunos. O sistema educacional tenta se maquiar através de gráficos, mas na prática a situação é muito preocupante. Nossa cidade agrega problemas assim como outras, tais como: baixa remuneração, pouca participação entre escola e família, excesso de alunos por turma, defasagem de aprendizado, falta de capacitação dos profissionais, currículos e métodos ultrapassados, estrutura física inadequada e escassez de recursos pedagógicos. Mas acredito que tudo passa por uma boa gestão. Certamente com o montante financeiro destinado ao sistema educacional de nosso município, evidência a falta de políticas e projetos assertivos. Mas sou um entusiasta da educação, todos os dias faço questão de mentalizar e acreditar que ainda tem jeito, sou prova viva que a educação é sim transformadora e formadora de cidadão politizado, consciente e com senso crítico e ético para colocar nossa educação no patamar mínimo necessário.

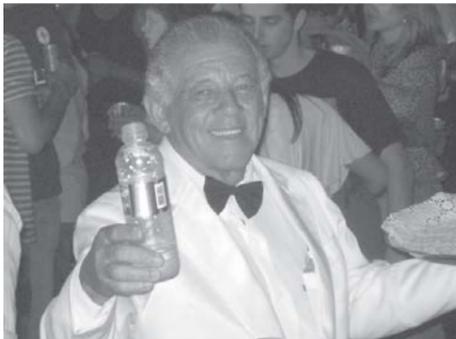
Jornal do Sudoeste: a pandemia mudou muito a maneira de pensarmos a educação?

W.C.C.: Se até hoje as salas de aula se pareciam com aquelas do começo do século passado, agora temos a possibilidade de mudar para sempre o processo de ensino para além dos espaços da escola, criando inúmeras possibilidades de novas experiências de aprendizagem. A pandemia tem nos ensinado, o real valor de habilidades como criatividade, comunicação, colaboração, resolução de problemas complexos e adaptabilidade. Há anos tenho lutado para fazermos um debate sobre a adequação tecnológica no ambiente escolar, mas nunca fui levado a sério, agora, no entanto, querendo ou não a tecnologia tem sido uma das poucas formas para que o processo não paralise. Estamos em um caminho sem volta e sabemos historicamente que depois de grandes crises globais, tivemos também grandes invenções. O isolamento social vai passar, mas não podemos desperdiçar a oportunidade de mudar a educação de uma vez por todas.

Jornal do Sudoeste: Qual a mensagem que deixa para nossos leitores nesses tempos tão difíceis?

W.C.C.: Sou um homem de fé e esperança, membro da Igreja Presbiteriana, e isso pessoalmente me ajuda e motiva a olhar de uma forma diferenciada para as imperfeições da vida. Há anos trabalho com palestras e vídeos motivacionais com o intuito de encorajar as pessoas, levando a reflexão suas vidas, sentimentos e valores existenciais. Em um momento em que por motivo de força maior somos forçados a desacelerar e mudarmos nossos hábitos, considero que, apesar da ansiedade, também é tempo de novas aprendizagens, adequações e mudanças de paradigmas. Convido você a novos desafios, encontrar um hobby, exercitar-se, ler um livro diferente dos seus gostos atuais e se permitir a coisas novas e inusitadas, buscando o novo em sua vida. Em tempo de transformação, transforme-se.

RG EVENTOS (35) 
Assessoria e Cerimonial 98803.1853
rgeventosac@gmail.com

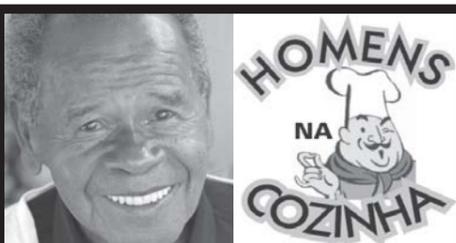


DIA DO GARÇOM

A data de 11 de agosto celebra um dos profissionais de grande importância para qualquer estabelecimento gastronômico. O conceito da palavra garçom vem do francês, que significa "rapaz ou garoto". Os brasileiros começaram a associar a palavra como profissão quando vieram os franceses chamando de garçon os jovens atendentes de bares e restaurantes. Embora a arte de servir seja muito antiga, o trabalho do garçom só passou a ser valorizado a partir da urbanização e a formação dos bares e restaurantes. Nas tabernas, que eram comércios ou casas de famílias que atendiam os forasteiros e os pousos de passagem, os taberneiros já serviam porções de alimentos e bebidas a seus comensais. O ato de atender e vender é apenas a atividade básica de um garçom. Entre as outras funções que podem ser desenvolvidas pelo profissional, se destacam: higienizar e organizar seu setor de trabalho, preparar bebidas, gerar hospitalidade no processo de atendimento ao cliente, ser comunicativo e estar de prontidão para o ato de servir. Na atualidade, o mercado de atuação do garçom é extenso. O profissional pode atuar em bar, café, restaurante, eventos, room service, entre outras frentes. A profissão de garçom exige controle emocional e capacidade de negociação, pois a atividade lida com diversas situações entre os clientes e colegas de trabalho. O garçom deve saber mobilizar seus conhecimentos para desenvolver as tarefas de forma prestativa. Ainda é importante que o profissional seja cortês, organizado, ágil, flexível, responsável e proativo. Ele é responsável pelo bom atendimento e agilidade no serviço de qualquer restaurante ou evento. Não é necessário ter formação para trabalhar como garçom. No entanto, profissionais qualificados conseguem se destacar no mercado de trabalho. Parabenizamos a todos os garçons pelo seu dia em especial aos que convivem com nossa equipe nos eventos. Foto: Sr. Alvino, um exemplo para todos garçons.

Momentos inesquecíveis requerem cuidados especiais...

Conte com nossos serviços para o sucesso de seu evento.
RG Eventos Assessoria e Cerimonial



RECEITAS DO GUARI Bacalhau à espanhola

INGREDIENTES

- 1 kl de bacalhau
- 1 cebola grande, fatiada
- 1 pimentão verde, fatiado
- 2 tomates em cubos
- 4 batatas, tamanho médio

MODO DE PREPARAR

Deixar o bacalhau de molho. Trocar três águas. Desfiar em pedaços grandes, e refogar em azeite de oliva extravirgem. Acrescente os demais ingredientes junto ao bacalhau e batatas. Servir com arroz branco. Para quem aprecia, acompanha um bom vinho. Bom apetite.



PANIFICADORA JAPÃO



ACEITAMOS ENCOMENDAS DE
PÃES - BOLOS - TORTAS - SALGADOS - PÃES DE QUEIJO

3531- 6133

Av.: Monsenhor Mancini, 434 - São Sebastião do Paraíso - M.G



Dia 15 a Professora Francisca Borges da Cunha, membro da Academia Paraisense de Cultura

Sábado dia 15 Maria Aparecida Tubaldini (Professora Universitária), Vinícius Bittar, Hebert Pedroso, Daniel Milaneze, Marcelo Donato Netto, Valtinho Pimenta Gonçalves.

Domingo dia 16 Paulo César Lopes (Sapinho), Luísa Maria Pimenta Lisboa Silveira, o radialista Joca Bastos, Claudia Dias Fernandes, o empresário José Giacchero, Osmar Teófilo, Marcelo (Cela Véia). Em São Tomás de Aquino, Celso Cândido, em Ribeirão Preto Márcia Queiroz Nassur.

Dia 17 Edson Paschoini (Tutu) Markus Vina, músico, Membro Honorário da Academia Paraisense de Cultura, Vesalio Aquino, o jornalista Ricardo Oliveira, Maria do Carmo de Oliveira, Antônio de Paula, em Belo Horizonte o engenheiro Dr. Wagner Colombaroli, em Montes Claros, Alceu Medeiros.

Dia 18 Kelen Helena Oliveira Reis, o engenheiro agrônomo Dr. Zorovando Bicego, Evelina Machado Paschoini, Dr Wellington Bonacini de Carvalho, Marlene Assis. Nilza Maria Guerini em Uberaba, e em Nova York, Ana Claudia Mendes.

Dia 19 Márcia Carina Calzavara, Silvio Lima, Tércia Maria Souza Maia, em São Paulo, a musicista Marcela Duarte, em Paraíso.

Dia 20 Luiz Alberto Pimenta, Mateus Mandelo, o Arquiteto Paisagista, Dr. Paulo de Tarso Gonçalves Alcântara, Dra. Dirce Pereira Rezende, o oficial de apoio judiciário Rodrigo Souza. Em Votuporanga, a paraisense Terezinha Cezarino.

Dia 21, o advogado Dr. Miguel Paschoini e o funcionário municipal e bacharel em Direito, Rodrigo Augusto Oliveira. Cristiane da Silva Francisconi, Dra. Maria Salete Santos Caetano. Em Brasília o cirurgião dentista Dr. Iran Maldí.



Carlos Eduardo Sicca Pasquali, venerável da Loja Maçônica Fraternidade Universal, de São Sebastião do Paraíso recebe cumprimentos dia 19.



Quem inaugurou idade nova nesta semana foi o talentoso Juan Fernandes da Silva, que na quinta-feira, dia 12, comemorou 16 anos. O registro dos parabéns são de seus pais Luciano Silva Elias e Valneria Fernandes Pereira, que estão orgulhosos por suas conquistas e realizações. Os familiares e amigos também enviam felicitações por esta data querida.

AGRADECIMENTO

Agradeço a todos aqueles que, generosamente, enviaram mensagens, por ocasião da minha promoção e seguida aposentadoria, parabenizando-me. Esses gestos de carinho e atenção revelam a grandeza de um povo e de suas instituições. Muito obrigado a todos, de coração.

MARCOS ANTÔNIO HIPÓLITO RODRIGUES



2ª FEIJOADA SOLIDÁRIA
Drive thru

Venha buscar a sua!!! - Apenas R\$ 15,00

Em prol das Ações Sociais do LIONS CLUBE

Dia : 16/08/2020

Horário - das 11 às 13 h



LIONS CLUBE: Rua João Musil, 590
Rua paralela à José Osias de Sillos

Juntos Realizando e Transformando!

NOTA DE AGRADECIMENTO

Gostaria de agradecer a Santa Casa de Misericórdia /Hospital do Coração de São Sebastião de Paraíso e toda equipe médica da UTI Coronária, ala de quartos, auxiliares da limpeza, alimentação, todos que com muito carinho se dedicam a este ato nobre de servir ao próximo..

Meu muito obrigado.

Zenilton França e Família.
França (SP)



Paulo Artes

- Adesivos
- Banners
- Calendários
- Cardápios
- Revistas
- Cartão de Visita
- Cartazes p/ eventos
- Crachás / Painéis
- Digitação de Livros
- Fachadas de Lojas
- Flyers / Panfletos
- Imãs de geladeira
- Impressos em geral
- Luminoso

Paulo Terloni

(35) 9 9953 6406

Dr. Eduardo Espósito de Faria



Oftalmologia

Clínica dos olhos, Microcirurgia ocular, Adaptação de Lentes de contato

Rua Dr. Placidino Brigagão, 1646-Fone: 3531-4866

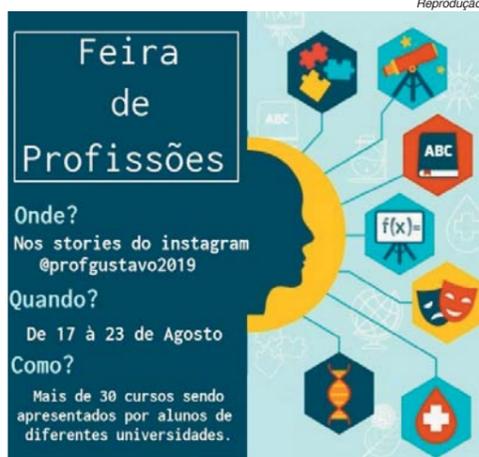
Jacuiense estudante da UFSCar cria feira de profissões online

Por João Oliveira

O estudante de Física da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Gustavo Siqueira, decidiu este ano dar andamento ao seu projeto "Feira de Ciências" criado em 2018 na sua cidade natal, Jacuí. Dessa vez a feira será online, via Instagram, pelo perfil @prof.gustavo2019.

Conforme conta o estudante, a feira já conta com mais de 40 cursos confirmados, com representantes de várias universidades. Cada representante fará um vídeo de três minutos falando um pouco sobre o curso e da universidade: como entrou, o que estuda, áreas de atuação, entre outros temas.

"Os vídeos serão postados durante uma semana, entre os dias 17 a 23 de agosto. Além dos cursos, terão vídeos sobre o ENEM, SISU, Prouni e Permanência Estudantil. Não é



necessário fazer inscrição, basta entrar no Instagram @profgustavo2019 e seguir pra ficar por dentro de tudo que vai rolar na feira e também participar nos dias", completa.



Com o tempo, a cidade viu as antigas famílias nobres que mantinham o comando dos feudos alternados em sua liderança; isso, com o tempo, substituiu a forma municipal pela do senhorio, ou o poder passou para as mãos de famílias ricas, que viam seu poder legitimado pelo consenso popular, embora fossem as pessoas que legitimavam o poder de fato, muitas dessas famílias começaram a passar o cargo de senhor da cidade de pai para filho.

Este sistema que de fato libertou as cidades cada vez mais do poder do imperador será decisivo para o nascimento dos estados modernos.

De fato, começa o processo de especialização e centralização das várias funções do poder: diplomacia, administração burocrática, cobrança de impostos. Na Itália, a evolução do estado nobre levou à formação do estado regional (por exemplo, Milão com Lombardia, Veneza com Veneto, Florença com quase toda a Toscana). Essa formação territorial determinou o nascimento de uma pluralidade de centros econômicos, artísticos e culturais de produção, mas criou uma fragmentação prejudicial do território italiano, expondo-o a invasões estrangeiras. Nenhum estado regional italiano conseguiu ter tal força que claramente prevaleceu sobre os outros.

Durante o século XIV, as burguesias da cidade, com manobras econômicas complexas, tenderam a obter o controle de territórios cada vez maiores ao redor da cidade, a fim de impor seu monopólio econômico e também para eliminar, mesmo à força, os senhorios menores. "Do pequeno senhorio, ou seja, passamos ao principado, que é um estado regional em que os poderes estão firmemente concentrados nas mãos de um príncipe que, como os monarcas europeus, conseguiu limitar os poderes da antiga nobreza e hierarquias igreja". A transição de uma entidade política limitada a uma única cidade e seu interior para o estado renascentista, abrangendo uma região inteira, envolve várias mudanças profundas: a criação de exércitos permanentes, de estruturas diplomáticas estáveis (que através do controle das relações entre os estados também lhe asseguraram total hegemonia sobre as forças internas), uma forte burocracia central, uma rede periférica de oficiais e oficiais, com um grau crescente de preparação e profissionalismo. As estruturas sociais, políticas e institucionais são, portanto, muito mais robustas e estabelecidas do que as da era comunal medieval.

No sul, as coisas vão demorar a se desenvolver, de fato o reino da Sicília estabelecido no século XII durará até o século XIX.

Com o senhorio, estamos chegando ao fim da Idade Mé-

dia, o que é convencionalmente indicado com a descoberta da América pelos europeus em 1492.

Embora convencionalmente pensemos na Idade Média como um período sombrio de opressão e ignorância religiosa, na verdade, seja muito diferente, muitos personagens nasceram durante esse período que durou cerca de quatro séculos, mudando e influenciando a história futura da humanidade.

Olá, hoje vamos falar sobre a segunda figura importante da Idade Média italiana, Marco Polo.

Marco Polo encarna o mais puro espírito de aventura que distingue o povo italiano, aquele espírito de conhecimento e desenvoltura que fez dos italianos um dos maiores viajantes e aventureiros de todos os tempos, capazes de fundar colônias de imigrantes e conseguir se estabelecer com seu trabalho e espírito, de sacrifício.

Podemos falar de Marco Polo como o precursor de outro ilustre italiano Cristóvão Colombo, que conhecia e estimava o grande veneziano, usando também suas histórias para buscar por mar a Via delle Índias.

Marco nasceu em Veneza em uma família rica da nobreza veneziana.

Veneza naquela época era uma das repúblicas marítimas que dominavam tanto o Mediterrâneo e que, na época do Pólo, comandava em Constantinopla, a antiga capital do Império Oriental.

Marco com apenas dezessete anos com seu pai Niccolò e seu tio Matteo embarca em uma longa jornada que o levará a Catai como a China era então chamada.

Embora não tenha sido o primeiro europeu a chegar a essas terras, a descrição dos costumes e passagens da fauna que Marco descreve em sua obra, foi a primeira e mais precisa ajudando futuras expedições a cruzar o que então se chamava a estrada da seda percorrida por inúmeros mercadores de No mundo todo.

O que diferenciava Marco dos demais era também a habilidade que demonstrava em saber se acostumar com os hábitos daqueles povos distantes, aprendendo sua língua, costumes, leis e costumes, tornando-se um homem de confiança do Grande Khan Kubilai que o queria entre seus confidentes.

Marco para suas missões oficiais foi a Yunnan, Tibete e Burma em viagens que ainda apresentam muitas dificuldades, mesmo independentemente das condições políticas. Marco Polo voltou a Veneza apenas 24 anos depois de partir.

Segundo uma lenda difundida, em 5 de setembro de 1298, Marco Polo estava em um dos

noventa navios venezianos derrotados pelos genoveses na batalha de Curzola. Certamente ele foi capturado pelos genoveses, embora não perto de Curzola, como afirmam alguns estudiosos influenciados por Ramusio, mas mais provavelmente em Laiazzo na Cilícia, após uma batalha naval no Golfo de Alexandretta. Durante sua prisão, ele conheceu Rustichello da Pisa; quer tenha ficado "catorze anos na prisão ou vindo como visitante livre, quase certamente foi ele quem deu forma escrita às memórias do veneziano", que tiveram rápido sucesso em toda a Europa.

Rustichello usava a língua franco-veneziana, uma língua cultural difundida no norte da Itália entre o cinturão subalpino e o baixo Pó. Outra versão foi escrita na língua Oil, a língua franca dos cruzados e mercadores ocidentais no Oriente, talvez em 1298 mas certamente depois de 1296. Segundo alguns pesquisadores, o texto foi posteriormente revisado pelo próprio Marco Polo, quando este voltou a Veneza, com a colaboração de alguns frades da Ordem Dominicana.

O fato de Rustichello não usar o latim mostra que o uso da antiga língua latina foi diminuindo cada vez mais em favor de novos dialetos que mais tarde dariam origem às várias línguas nacionais, tema que retomaremos quando falarmos de Dante Alighieri.

Considerado uma obra-prima da literatura de viagem, Il Milione é também uma enciclopédia geográfica, que reúne em volume o conhecimento essencial disponível no final do século 13 sobre a Ásia e um tratado histórico-geográfico.

Várias hipóteses são feitas sobre o título da obra, alguns dizem que Milione deve ser entendida como Milio, a antiga unidade de medida usada naquela época para medir os passos dados, outros dizem que se referia à grande riqueza que Marco diz possuir, do Grande Khan.

Como mencionado, o trabalho teve muita sorte o que levou o nome de Marco Polo a ser conhecido em todos os cantos do mundo.

Ainda se preocupa com Cristóvão Colombo que durante sua viagem tinha um exemplar do Milhão no qual anotava continuamente suas idéias, quando chegou a Cuba, por exemplo, acreditava ter chegado à costa de Cipango, citado por Marco, e que hoje conhecemos como Japão.

Na próxima semana, falaremos sobre um dos maiores homens que a humanidade já conheceu, Francesco D'Assisi.

Até a próxima vez.
Ciao

Manolo D'Aluto//
VERO ITALIANO

Caixa Solidária ACISSP, ação social em prol das entidades assistenciais

A Campanha para Revitalização do Comércio Paraisense apresenta seu lado social aos consumidores, convidando-os a colaborarem com entidades assistenciais que passam por dificuldades na pandemia.

Após o sucesso alcançado na ação do Dias dos Pais da Campanha para Revitalização do Comércio Paraisense, que sorteu um vale compras no valor de R\$ 600 reais através do Instagram acissp_paraiso, a Campanha entra nesta fase divulgando a ação social CAIXA SOLIDÁRIA. Todas as empresas participantes estão arrecadando alimentos não perecíveis destinados às entidades assistenciais de nossa cidade que desenvolvem importante trabalho social junto aos mais necessitados, e fazem parte do compromisso social da ACISSP que durante todo o ano auxilia de diversas formas, utilizando agora a Campanha para Revitalização do Comércio para, além de arrecadar alimentos, promover junto empresariado e em consumidores, a cultura da solidariedade.

Ailton Sillos, presidente da ACISSP, lembra que esta pandemia mais do que nos obrigar a utilizar diversos equipamentos e produtos de proteção individual, demonstra que a utilização de máscaras e o distanciamento social são realizados em prol de toda comunidade, assim como a solidariedade na arrecadação de alimentos também beneficia nossa sociedade como um todo.

A Campanha que vai até o dia 12 de setembro, e nas próximas semanas a divulgação



Anésia Studio de Beleza

sobre o sorteio das duas motos Honda POP 110i e mais 50 vales compras de R\$ 600 reais cada, vai convocar o consumidor a contribuir com aqueles que por infortúnios da vida estão em um momento de mais fragilidade, necessitando da compaixão humana.

Promover o comércio local respeitando as normas sa-

nitárias faz parte da Campanha para Revitalização do Comércio Paraisense e do foco da ACISSP como entidade representativa de classe. O que se espera a partir deste momento é que no "novo normal" tenhamos mais solidariedade e cuidados com o próximo.

Juntos Somos mais Fortes!